

FUNDAÇÃO DE APOIO À ESCOLA TÉCNICA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO–FAETEC
ESCOLA TÉCNICA DE RESTAURO CARLOS FREDERICO WERNECK DE LACERDA –
ETE VASSOURAS

A ACESSIBILIDADE DO SÍTIO HISTÓRICO DE VASSOURAS

Gisele de Oliveira Ribeiro

Vassouras/RJ
2022

Gisele de Oliveira Ribeiro

A ACESSIBILIDADE DO SÍTIO HISTÓRICO DE VASSOURAS

Pesquisa apresentada como produto parcial da disciplina de Projeto Final do Curso Técnico de Conservação e Restauro da Fundação de Apoio à Escola Técnica do Estado do Rio de Janeiro.

Orientadora: Prof^a Jéssica Rossone

Coorientadora: Prof^a Michelle Valle

Vassouras/RJ
2022

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS	4
INTRODUÇÃO	5
Objetivos	6
Proposta de Desenvolvimento Teórico e Metodológico	6
Cronograma	7
O SÍTIO HISTÓRICO DE VASSOURAS	7
ACESSIBILIDADE NOS SÍTIOS HISTÓRICOS	8
ACESSIBILIDADE DO SÍTIO HISTÓRICO DE VASSOURAS	9
A visão e o interesse das pessoas sobre a acessibilidade nestes edifícios	19
CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	22
ANEXO 1 - TABELA DE RESULTADOS	23

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar a Deus, que fez com que meus objetivos fossem alcançados durante toda essa trajetória do curso, às minhas colegas pelo apoio e ajuda, que contribuíram para a realização deste trabalho. Também, à professora e arquiteta Jéssica Rossone por ter sido minha orientadora e a professora Michelle Valle minha coorientadora, que me auxiliaram a desenvolver essa pesquisa com exatidão e tiveram dedicação e comprometimento para que eu concluísse este trabalho.

Agradeço á todos que participaram, direta ou indiretamente do desenvolvimento deste trabalho de pesquisa, registros fotográficos, engrandecendo o meu ato de aprendizado.

À instituição de ensino FAETEC por ter me proporcionado a estrutura necessária para que pudesse crescer como uma profissional técnica, pela consideração de tudo que aprendi durante todos esses anos de curso, e que certamente tiveram impacto na minha formação acadêmica.

INTRODUÇÃO

Essa pesquisa foi elaborada dentro da disciplina do Projeto Final com a orientação da professora Jéssica Rossone, com a coorientação da professora Michelle Valle e conjuntamente a Ana Kelly Ramos Corrêa e Lilian Ramos Ribeiro. O tema geral é acessibilidade dos centros históricos e a delimitação é acessibilidade no Sítio Histórico de Vassouras/RJ.

O tema acessibilidade começou a fazer parte das discussões a respeito das políticas públicas voltadas para a pessoa com deficiência há muito pouco tempo no país. Antes da Constituição Federal de 1988, a matéria havia sido tratada apenas na Emenda Constitucional nº 12, de 17 de outubro 1978, e, ainda assim, o texto dizia respeito tão somente ao acesso aos edifícios e logradouros. Com a promulgação da Constituição de 1988, houve a inserção efetiva do assunto no marco legal federal brasileiro. Em 2000, finalmente, o assunto foi regulamentado pelas Leis Federais nº 10.048 e 10.098.

O art. 1º da Convenção sobre Direitos das Pessoas com Deficiência, promulgada no Decreto nº 6.949, de 25 de Agosto de 2009, define pessoas com deficiência como: “Aqueles que têm impedimentos de longo prazo da natureza física, mental, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdades de condições com as demais pessoas”. As pessoas podem ter deficiências motora, visual, auditiva ou mental, permanente ou temporária (as acidentadas, obesas, cardíacas, com problemas respiratórios, grávidas, com carrinhos de compras, de bebê etc.), e precisam ter garantida sua movimentação nos espaços públicos.

A acessibilidade é direito que garante à pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida viver de forma independente e exercer seus direitos de cidadania e de participação social; constituindo um atributo essencial do ambiente que garante a melhoria da qualidade de vida das pessoas. No Brasil, 45 milhões de pessoas declaram possuir algum tipo de deficiência, por volta de 24% da população, segundo o Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2010. De acordo com esse mesmo Censo, dos 34.410 habitantes de Vassouras, 35,56% possuem uma das deficiências permanentes investigadas. A maioria declarou possuir deficiência visual, totalizando 20,91%, enquanto 5,42% afirmaram possuir alguma deficiência motora e 3,99% alguma dificuldade auditiva.

Essa pesquisa se justifica, portanto, por tratar de um tema muito atual e relevante como a inclusão e a equidade no que se refere a acessibilidade de pessoas

com deficiência em espaços públicos, em especial, ao ambiente histórico, em conformidade com a Norma NBR 9050:2020¹, que fala sobre acessibilidade e a possibilidade e condição de alcance, percepção e entendimento para utilização com segurança e autonomia de espaços, bem como outros serviços e instalações abertos ao público, ou no uso privado, por pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, e tendo como diretrizes o Caderno Técnico nº 9 sobre Mobilidade e Acessibilidade Urbana em Centros Históricos, elaborado e publicado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) em 2014.

Objetivos

O objetivo geral desse trabalho é promover a acessibilidade de pessoas com mobilidade reduzida e com deficiência no Sítio Histórico de Vassouras/RJ para que elas possam conhecer a história e os monumentos que aí se encontram. Os objetivos específicos são observar se as intervenções mais recentes estão em conformidade com a Norma NBR 9050 e com o Caderno Técnico nº 9 sobre Mobilidade e Acessibilidade Urbana em Centros Históricos do IPHAN, investigar quais prédios têm acessibilidade e conscientizar sobre a acessibilidade nos projetos futuros.

Proposta de Desenvolvimento Teórico e Metodológico

As principais questões dessa pesquisa são: *Qual porcentagem dos edifícios do Centro Histórico de Vassouras é acessível para pessoas com deficiência e mobilidade reduzida e qual o interesse das pessoas que vivenciam estes edifícios sobre a acessibilidade dos mesmos?* As hipóteses são que a porcentagem é muito baixa ou nenhuma e que as pessoas ainda não estão atentas o suficiente para o tema.

Para a realização deste trabalho os procedimentos são: revisão bibliográfica, aplicação de questionários com os responsáveis pelos edifícios, registros fotográficos, observação *in loco* para investigar quais edifícios são acessíveis de acordo com a NBR 9050 e com as diretrizes do Caderno Técnico nº 9 sobre Mobilidade e Acessibilidade Urbana em Centros Históricos do IPHAN. Em seguida, é produzida uma síntese conforme o Anexo 1 – Tabela de Resultados.

¹Esta versão corrigida da ABNT NBR 9050:2020 incorpora a Errata 1, de 25.01.2021. Esta Norma necessita impressão colorida. A ABNT NBR 9050:2020 equivale ao conjunto ABNT NBR 9050:2015 e Emenda 1, de 03.08.2020, que cancela e substituiu ABNT NBR 9050:2015.

Cronograma

	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Março	Abril	Maio
Definição dos temas	x							
Elaboração das justificativas	x							
Elaboração dos objetivos	x							
Proposta do desenvolvimento teórico e metodológico		x						
Elaboração de Cronograma			x					
Apresentação parcial do projeto de pesquisa			x					
Revisão bibliográfica	x	x	x					
Pesquisa de observação in loco				x	x	x		
Registro fotográfico					x	x		
Produção de tabela com resultados					x	x		
Elaboração de questionário para entrevista				x				
Realização das entrevistas					x	x		
Tratamento de dados							x	
Redação do artigo							x	
Banca e apresentação								x

O SITÍO HISTÓRICO DE VASSOURAS

O nome Vassouras está associado a um arbusto que foi muito abundante na região conhecido popularmente chamado de vassourinha. Detentora de um riquíssimo legado histórico e cultural, herança dos tempos áureos do café no Vale do Paraíba fluminense, Vassouras é considerada o berço da diversidade cultural e tem se consolidado como importante destino turístico no estado do Rio de Janeiro.

Parte desse legado se materializa existente até hoje na cidade. Herança da época dos Barões do Café, a cidade possui um centro histórico provido de grandiosos palacetes e suntuosos casarões, reflexo de sua história cheia de riquezas. Tombado pelo IPHAN em 1958, o Conjunto Histórico, Urbanístico e Paisagístico de Vassouras é fruto do apogeu econômico que originou a riqueza dos fazendeiros de café, barões e viscondes. O cenário urbano é marcado pelos jardins da Praça Barão do Campo Belo, um dos principais cartões postais de Vassouras, com a Igreja da Matriz de Nossa Senhora da Conceição, palmeiras imperiais e Chafariz Monumental.

ACESSIBILIDADE NOS SÍTIOS HISTÓRICOS

De acordo com o Caderno Técnico nº 9 sobre Mobilidade e Acessibilidade Urbana em Centros Históricos do IPHAN (2014), promover a acessibilidade dos edifícios com ganhos de funcionalidade é a garantia de melhor qualidade de vida para todos os cidadãos. Garantindo autonomia, derrubam-se preconceitos e favorecem-se práticas inclusivas para todos e, principalmente, para as pessoas com deficiência, ou condicionadas na sua mobilidade. Os edifícios aos quais a sociedade atribui valores culturais e neles reconhece sua cultura, independentemente de ter regime de propriedade público ou privado, não devem ser bloqueadores desse direito de usufruto, ao mesmo tempo em que não devem também confinar os indivíduos que, pela sua dificuldade momentânea ou permanente de mobilidade, se vêem privados de interagir com o meio físico e social.

O conceito de acessibilidade não deve ser compreendido sob um ponto de vista estritamente arquitetônico ou urbanístico. Oferecer acessibilidade às pessoas com deficiências ou limitações não é apenas proporcionar condições físico-espaciais para que participem de atividades e desfrutem de certas facilidades. O conceito inclui também a possibilidade de propiciar o acesso à informação. Por isso, obras e serviços de adequação de espaços a pessoas com deficiências são imprescindíveis à inclusão social de todos os setores da população (IPHAN, 2014).

Quando de todo não for possível que o sítio seja percorrido por quem quer que seja, a visita deve ser substituída por outros tipos de acesso e mesmo por meio de filmes ou computadores. Não se conhece um sítio apenas pela visita, percorrendo as trilhas e contemplando os bens. Mesmo antes de ingressar em seu interior, é recomendável que o visitante já esteja informado sobre o que ali lhe é oferecido; o que significa o sítio e cada um de seus componentes mais valiosos; como se deve

comportar em relação à sua fragilidade, integridade e autenticidade; que atividades lúdicas ou de lazer são compatíveis com os propósitos de preservação (IPHAN, 2014).

ACESSIBILIDADE DO SÍTIO HISTÓRICO DE VASSOURAS

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica, documental e de campo, observando os edifícios, fazendo registros fotográficos e anotações que deram origem a Tabela de Resultados – Anexo 1. Essa tabela é sobre os edifícios que estão ao redor da Praça Barão de Campo Belo, ela foi feita nos meses de Fevereiro e Março do ano 2022. Com base nessa tabela podemos entender que a maior parte dos edifícios pesquisados não é acessível para todas as pessoas – especialmente para aquelas com mobilidade reduzida, deficiências visuais e auditivas – por mais que algumas delas tenham passado por intervenções recentes.

Praça Eufrásia Teixeira Leite em março de 2022. Na foto da esquerda acima, tem-se uma visão geral da Praça. Ao centro uma área gramada, um totem em homenagem ao Candido da Luz Paiva, um pergolado com vegetação e pisos podotáteis. Na foto da direita acima se avista um detalhe do totem e também um banco de assento. Na foto da esquerda abaixo avistam-se pisos podotáteis. Na foto da direita abaixo se vê uma rampa de acessibilidade.



Fonte: Autora.

A **Praça Eufrásia Teixeira Leite** é parcialmente acessível para pessoas com mobilidade reduzida e para pessoas com deficiência visual ou cegas, pois nela existe rampa, pisos podotáteis e também um bom espaço para as pessoas sentarem e descansarem. No entanto, não foi observada a presença de meios de leitura do espaço e de seus elementos, como bustos ou placas, por exemplo, em braille ou QR Code, o que auxiliaria deficientes visuais. Além disso, constatou-se o estado de conservação regular dos pisos podotáteis, pois alguns perderam as cores de indicação e/ou estádesgastado, o que dificulta o seu uso por pessoas com deficiência visual. Vale destacar que a Praça foi reinaugurada em 2020 após uma obra de requalificação.

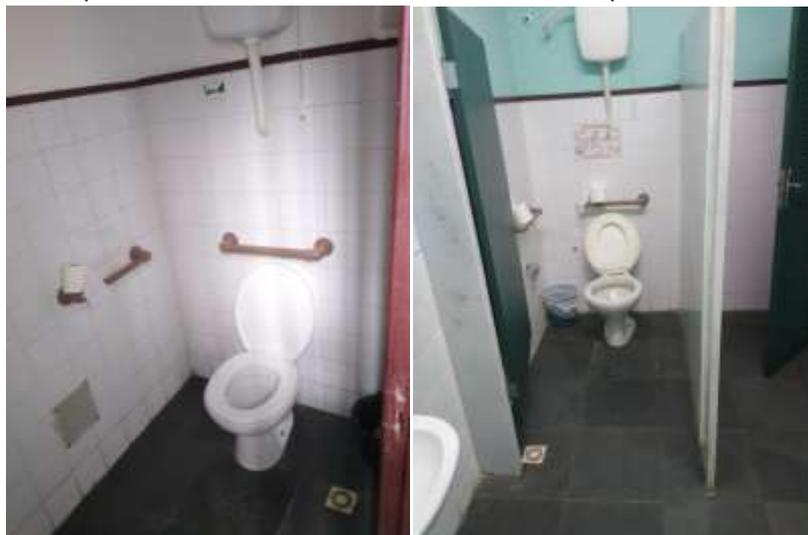
Na **Câmara de Vereadores** há pouca acessibilidade para pessoas com deficiência auditiva e visual, porém foi informado que uma pessoa funcionária falaria em Libras, caso necessário. A edificação é parcialmente acessível para pessoas com deficiência reduzida, porém para elas terem o acesso só é possível entrar pela parte lateral do edifício, e isso se torna constrangedor pelo fato de ela ser excluída de ter o acesso pela porta principal. Entretanto, esse edifício contém elevador, rampas, corredores e portas mais largas e banheiros parcialmente acessíveis. Uma questão a ser observada é que nem todos os banheiros possuem área de manobras e transferência, nem de aproximação para uso de lavatório de acordo com a NBR9050. Outra questão é que as barras de apoio foram feitas com cano de PVC. Com isso, é questionável se elas estão em conformidade com a NBR9050, como diz abaixo:

7.6.1 Todas as barras de apoio utilizadas em sanitários e vestiários devem **resistir a um esforço mínimo de 150 kg** no sentido de utilização da barra, sem apresentar deformações permanentes ou fissuras, ter empunhadura conforme Seção 4 e estar firmemente fixadas a uma distância mínima de 40 mm entre sua base de suporte (parede, painel, entre outros), até a face interna da barra. Suas extremidades devem estar fixadas nas paredes ou ter desenvolvimento contínuo até o ponto de fixação com formato recurvado. Quando necessários, os suportes intermediários de fixação devem estar sob a área de empunhadura, garantindo a continuidade de deslocamento das mãos. O comprimento e a altura de fixação são determinados em função de sua utilização, conforme exemplos apresentados (NBR9050: 2020, p.88, grifo nosso).

Câmara dos Vereadores. Na foto da esquerda acima, vê-se a fachada da Câmara, um espaço gramado e banco de assento. Na foto da direita acima tem a vista dos degraus. Na foto abaixo na esquerda vê-se a entrada principal do edifício com escadas. Na foto do centro abaixo tem-se piso podotáteis. Na foto da direita abaixo vê-se elevador.



Nas fotos abaixo é possível ver dois banheiros com barras de apoio feitas com cano de PVC.



Fonte: Autora.

No **Centro Cultural Cazuya** verificou-se que existem diversos elementos que melhoram a acessibilidade de pessoas com deficiência motora, como por exemplo, elevador, banheiros acessíveis com barras de apoio, porta mais largas, áreas

de transição, rampa de acesso, etc. E, além disso, o Centro Cultural dispõe de uma cadeira de rodas para receber visitantes com eventuais limitações. Durante a visita ao local, um funcionário disse que existe a prática de leitura labial e falam num tom de voz mais acessível para que as pessoas possam entender claramente. Vale ressaltar que o edifício passou por intervenções recentemente, entre 2017 e 2018, que contribuíram para que se tornasse acessível da maneira como se encontra.

Centro Cultural Cazuzza. Na foto da esquerda acima tem a avista de um elevador. Na foto da direita acima tem a rampa de acessibilidade. Na foto da esquerda abaixo tem um banheiro com espaço de transição e barra de apoio. Na foto da direita abaixo avista-se uma cadeira de rodas.



Fonte: Autora.

O **Restaurante Relíquia** não é acessível de forma desejável. Foi observado que a rampa de acesso não é como diz a Norma 9050. Apesar da inclinação aceitável – máximo de 12,5% conforme a *Tabela 7 – Dimensionamento de rampas para situações excepcionais*, e mesmo tendo em vista que se trata de uma situação excepcional, de área tombada, sabe-se que a largura livre mínima recomendável para as rampas em rotas acessíveis é de 1,50 m, para possibilitar que duas cadeiras de

rodas se cruzem. Apesar de o acesso ao banheiro ter a porta larga e o ambiente ser espaçoso de movimentação, as barras de apoio são pequenas em relação ao que institui a Norma – para barras retas, de acordo com o Anexo C da NBR 9050, a barra deveria ter entre 0,40 e 0,80 m de comprimento.

Restaurante Relíquia. Na foto da esquerda, vê-se rampa e barra de apoio. Na foto da direita avista-se banheiro com espaço de rotação com uma barra de apoio.



Fonte: Autora.

A **Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição** não é completamente acessível para pessoas com mobilidade reduzida, pois para terem o acesso só é possível entrar pela rampa da garagem que fica no portão aos fundos, com isso também é possível um constrangimento para a pessoa com deficiência. Entretanto, contém banheiros adaptados para pessoas com mobilidade reduzida.

Igreja Matriz. Interior da Igreja, ao centro tem a vista de bancos; a entrada principal da Igreja; destaque para os degraus.



Fonte: Autora.

A **Clínica de Ortopedia** que fica na Rua Custódio Guimarães número 67, também não é completamente acessível de acordo com as diretrizes da NBR 9050. Ela possui somente uma rampa pra acessibilidade, mas mesmo assim não atinge os benefícios necessários ao público que freqüenta o local. Além disso, não possui corrimãos.

Clínica de Ortopedia. Na foto da esquerda, vê-se a fachada. Na foto da direita avista-se rampa de acessibilidade para pessoas com mobilidade reduzida, sem sinalização e sem corrimãos.



Fonte: Autora.

Na **Igreja Universal** também foi observado que o edifício não é acessível, tendo assim a falta de rampas e/ou elevadores, de barras de apoios, e formas de acesso para pessoas com deficiência em geral.

Igreja Universal. Na foto da direita acima tem a fachada. Na foto da esquerda acima a entrada principal, com degraus. Na foto da esquerda abaixo, o acesso aos fundos da Igreja, pela lateral, com degraus. Na foto da direita abaixo vê-se parte da fachada.



Fonte: Autora.

A respeito da **Loja de Artesanatos**, observou-se que o local não é acessível pra pessoas com deficiência. O acesso principal é feito apenas por meio de uma entrada com escadas e o próprio passeio entorno do local possui muitos degraus. Além disso, o local é estreito em seu interior, o que dificulta a criação de percursos acessíveis para pessoas com mobilidade reduzida e principalmente cadeirantes.

Loja de Artesanato. Na foto da esquerda acima tem a vista da entrada com degraus. Na foto da direita acima destaca-se os degraus. Na fotos abaixo tem-se o passeio com diversos degraus, próximos ao acesso da loja.



Fonte: Autora.

Verificou-se que o **Pátio CasarioShoppingé** parcialmente acessível. Considerando que se trata de um lugar público com alta circulação de pessoas e que também se encontra em no perímetro tombado, ele possui bastantes elementos que melhoram a acessibilidade de pessoas com deficiências como rampas, elevador, banheiros adaptados, com espaços de transição e barras de apoio, sendo que nestas últimas a sua implementação deveria ser motivo de estudo mais aprofundado, pois não constam colocadas da mesma forma em todos os banheiros. Entretanto, não foram observados elementos que permitam/melhem a acessibilidade de deficientes visuais, nem de deficientes auditivos.

Casario Shopping. Nas fotos a seguir vê-se o acesso principal ao local; um banheiro adaptado com barras de apoio; o elevador, ao lado da escada, para o outro piso.



Fonte: Autora.

O **edifício que abriga a escola de idiomas Wizard** é parcialmente acessível para pessoas com mobilidade reduzida, já para pessoas com deficiência auditiva e visual não. Os elementos que melhoram a acessibilidade na área comum e nas salas são apenas as rampas, que não estão sinalizadas, porém se destacam do restante pelo piso diferenciado. Todavia, estes elementos estão apenas no interior do edifício, sendo a transição entre passeio e interior realizada necessariamente por meio de degraus, conforme ilustrado a seguir.

Edifício da Wizard. Rampa de acesso no interior e entrada principal.



Fonte: Autora.

A **Casa Barão do Itambé** não é acessível para as pessoas com deficiência de modo geral. Na edificação não foram encontradas rampas, elevador, nem mesmo barras de apoio e/ou quaisquer adaptações nos ambientes relacionadas à acessibilidade de pessoas com deficiência. Vale lembrar que o edifício passou por restauração no início dos anos 2000 e por pequenas manutenções desde então.

Casa Barão do Itambé. Nas fotos a seguir se vê a entrada principal do edifício e o único acesso, por escada, ao segundo piso.



Fonte: Autora.

No caso da **Casa Barão de Vassouras, Casa Barão do Ribeirão e antigo Asilo e Santa Casa de Misericórdia – futuro Museu Vila de Vassouras** – verificou-se que em comum elas estão em processo de obra de restauração. Esses

edifícios foram construídos ainda no século XIX e não havia diretrizes sobre a acessibilidade, portanto em sua origem não possuíam elementos para melhorar a acessibilidade de pessoas com deficiências. Na atualidade, os arquitetos e restauradores responsáveis pelas obras estão cientes de que existe uma normativa sobre o tema da acessibilidade e estão aplicando na prática, inserindo elementos como rampa, elevadores, barra de apoio, adaptando os ambientes de modo geral.

A Casa Barão de Vassouras, como dito anteriormente não foi construída com elementos de acessibilidade, mas com a obra que se iniciou em 2020, futuramente terá rampas, elevadores e banheiros adaptados. A Casa Barão do Ribeirão, que também não foi construída com acessibilidade para pessoas com deficiências e está em obras desde 2018, tem como projeção futura a inserção de rampas, elevadores, banheiros acessíveis, placas em braile e etc. O antigo Asilo e Santa Casa de Misericórdia - futuro Museu Vila de Vassouras, também está em obra desde 2018, e o projeto prevê rampas, elevadores, corrimão de diferentes níveis, banheiros adaptados, pisos podotáteis e etc.

Casa Barão de Vassouras. Nas fotos a seguir: local onde há rampa de acessibilidade já construída na obra e onde serão instalados os elevadores.



Fonte: Autora.

Casa Barão do Ribeirão. Entradas principal e secundária e visão da fachada frontal.



Fonte: Autora.

Antigo Asilo, futuro Museu Vila de Vassouras. Nas fotos a seguir: entrada principal da edificação está tampada com tapumes, na foto secundária mostra a obra sendo executada no edifício e como será o futuro Museu.



Fonte: Autora / Web site museuviladevassouras.org.br/.

Por fim, vale dizer que não foi possível analisar completamente o edifício que abriga o Cartório, não foi possível adentrar em todos os ambientes. Entretanto pelo que se nota na entrada principal, o prédio não possui elementos que contribuam para a acessibilidade de pessoas com deficiência. O mesmo pode ser dito das residências que estão no conjunto pesquisado. Estas também não puderam ser observadas em seu interior, porém observando externamente é possível afirmar que suas entradas principais não são acessíveis, pois possuem degraus nas soleiras, além de algumas possuírem escadas e não rampas para vencer certos desníveis.

A visão e o interesse das pessoas sobre a acessibilidade nestes edifícios

Além da prática de observação às edificações que compõem o conjunto analisado, esta pesquisa contou com entrevistas com roteiros semi-estruturador, visando entender qual é a visão e o interesse das pessoas que vivenciam estes edifícios sobre a acessibilidade dos mesmos. A seguir, discute-se o produto destas entrevistas a partir das informações concedidas pelos próprios proprietários ou responsáveis pelos edifícios, além de informações concedidas por funcionários que trabalham nestes edifícios e também pelos profissionais responsáveis pelas obras no caso daqueles edifícios que estão nestes processos.

A primeira questão feita aos entrevistados foi *“Você acha que essa construção é acessível para todas as pessoas– especialmente para pessoas com deficiências, como físicas, auditivas, visuais?”* Pouco mais da metade das respostas foram negativas. Algumas pessoas relataram que a inserção de elementos de acessibilidade foi solicitada em determinada edificação, porém estes não foram inseridos. Outras relataram dificuldades em relação às normas do patrimônio histórico e ao tombamento. Em duas entrevistas a resposta foi positiva em relação à acessibilidade para todos os tipos de deficiência listados nesta questão, porém a pesquisa de observação verificou o contrário. Algumas pessoas souberam identificar a parcialidade da acessibilidade nos edifícios, indicando em sua maioria a existência de acessibilidade para pessoas

com deficiência física e/ou visual - elevadores, rampas, banheiros acessíveis, pisos podotáteis, entradas largas, porém a inexistência de acessibilidade para outras deficiências.

Aos responsáveis pelos edifícios que identificamos, in loco, serem acessíveis ou parcialmente acessíveis, questionamos *“Quando surgiu o interesse de fazer com que esse edifício se tornasse acessível?”* As respostas foram variadas, alguns relataram a preocupação com o acesso de pessoas com deficiências ou pessoas idosas, outras relataram interesse particular, outros indicaram obrigação por lei e uma resposta mencionou até mesmo solicitação do Ministério Público, sendo este último caso o do edifício que abriga a Câmara dos Vereadores. Outros casos estão relacionados a processos de restauração nos últimos anos, dentre os quais estão à restauração e modernização da Casa Barão de Vassouras, da Casa Barão do Ribeirão e do antigo Asilo e Santa Casa de Misericórdia, futuro Museu Vila de Vassouras. Estes últimos estão se tornando ambientes acessíveis para que atinjam os públicos de acordo com suas futuras funcionalidades e usos – museu, galerias, arquivo público etc. Vale ressaltar que os projetos podem mudar ao longo das obras, portanto esta pesquisa poder ser continuada tendo em vista as previsões de inaugurações destes equipamentos públicos.

Ainda em relação aos responsáveis pelos edifícios que identificamos, in loco, serem acessíveis ou parcialmente acessíveis, questionamos *“Quais intervenções você acredita que ainda poderiam ser feitas para tornar essa edificação mais acessível ainda?”* As respostas indicaram: rampas, elevadores, corrimãos de diferentes níveis, banheiros adaptados, pisos táteis, barras de apoio, acesso independente mecânico e acessível, intervenções no calçamento da rua inclusive mexer no pé de moleque, implementação de sinalização. Em relação aos responsáveis pelos edifícios que identificamos, in loco, não serem acessíveis ou parcialmente acessíveis, questionamos *“Existe interesse em torná-los acessíveis? Há problemas nesse sentido, falta de recursos, ou a opinião de que essa intervenção não é válida/necessária? Você saberia estimar quanto tempo e quais recursos seriam necessários se tivesse que modificar a construção para se tornar acessível? Existe previsão de alguma intervenção, nesse sentido, num futuro próximo?”*

Menos da metade dos entrevistados relatou não haver interesse inclusive um entrevistado disse não haver necessidade. Já os que disseram haver interesse relataram situações diferentes: 1) um responsável por um edifício na Rua Barão de Capivari argumentou que há interesse porque vai transformar um uso privado para um uso público; entretanto dependem da autorização da Prefeitura e IPHAN, mas não há falta de recursos; 2) em relação à Igreja especificamente foi relatada uma parceria

com o IPHAN para promover pequenas adaptações, entretanto comentou-se a necessidade de mais parcerias/acordos com o IPHAN, além de propostas, diagnóstico e recursos para atender mais pessoas com deficiências; 3) um responsável por um edifício na Rua Custódio Guimarães disse que sempre houve interesse, porém é “impossível pelo IPHAN”, relatou “barramento do IPHAN” por ser um edifício histórico, e ainda contou que já aconteceu um acidente de que um idoso caiu no local por causa dos obstáculos existentes; constataram também que queriam fazer intervenções como rampas e barra de apoio, mas dependem do IPHAN. Além disso, outros entrevistados disseram indiretamente que não podem realizar intervenções por motivos correlatos, como no caso da Igreja Universal. Através de informações de pessoas responsáveis, verificou-se que existe sim interesse de tornar a Igreja acessível para todas as pessoas com deficiência, por ser um espaço público, inclusive foi solicitado, mas dependem da autorização e recursos do IPHAN.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo principal promover a acessibilidade de pessoas com mobilidade reduzida e com deficiência no Sítio Histórico de Vassouras/RJ para que elas possam conhecer a história e os monumentos que aí se encontram. Os objetivos específicos foram verificar se as intervenções estão em conformidade com a Norma NBR 9050 para promover a acessibilidade dos edifícios com ganhos de funcionalidade e a garantia de melhor qualidade de vida para todos os cidadãos, garantindo também autonomia, derrubam-se preconceitos e favorecem-se práticas inclusivas para todos.

Ao longo do desenvolvimento do trabalho—com a realização de pesquisa bibliográfica, documental e de campo, observação dos edifícios e execução de registros fotográficos — verificou-se que a grande maioria dos edifícios não são acessíveis para pessoas com deficiências, o que ficou demonstrado como o resultado da efetiva pesquisa. Além disso, percebeu-se que faltam propostas e recursos no sentido de antever e promover a acessibilidade na maior parte destes edifícios visando incluir todas as pessoas. Constatou-se que há problemas no sentido de prever a acessibilidade pelo fato dos edifícios pesquisados serem históricos e estarem em perímetro tombado. Em linhas gerais, é possível concluir que existem conflitos de interesses entre o órgão que institui a proteção do patrimônio no Sítio Histórico pesquisado e diferentes camadas da população que, em partes, relatam interesse em melhorar a acessibilidade das edificações e, em partes, ignoram esta questão tão importante.

É esperado que esta pesquisa sirva como fundamentação e incentivo para outras pesquisas com intenções parecidas e que seja um documento base para profissionais que atuam na cidade de Vassouras, especialmente para aqueles que têm algum poder de transformar estes ambientes em lugares melhores e mais inclusivos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050:2020. Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.**

Disponível em: <
<https://www.abntcatalogo.com.br/norma.aspx?Q=R0xSeFNpSnIxMU9scnNFd2ZkcE1ITm5TY3pObUZqNkFWcmtKVjhwcC9vVT0=>> Acesso em 06 dez. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA ESTATÍSTICA. Censo 2010. Disponível em: <<https://censo2010.ibge.gov.br>> Acesso em: 16 fev. 2022.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). **Caderno Técnico nº 9. Mobilidade e Acessibilidade Urbana em Centros Históricos.** Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/CadTec9_CadernoAcessibilidade_m.pdf> Acesso em: 06 dez. 2021.

ANEXO 1 - TABELA DE RESULTADOS

Imagem do edifício	Nome do edifício	Acesso Público/ Privado	Acessível para...		
			Pessoa com mobilidade reduzida	Pessoa com deficiência visual ou cega	Pessoas surdas ou com deficiência auditiva
	Centro Cultural Cazuya	Público	Sim	Sim	Parcialmente
	Casa Barão de Vassouras	Propriedade privada de uso público	Parcial	Não	Não

	<p>Casa Barão do Itambé</p>	<p>Público / privado</p>	<p>Não</p>	<p>Não</p>	<p>Não</p>
	<p>Casa Barão do Ribeirão</p>	<p>Propriedade privada mais de uso público</p>	<p>Sim</p>	<p>Parcial</p>	<p>Não</p>

	<p>Santa casa de Misericórdia (atual Museu de Vila de Vassouras)</p>	<p>Propriedade privada mais de uso público</p>	<p>Não</p>	<p>Não</p>	<p>Não</p>
	<p>Antiga casa de Câmara e Cadeia (atual Câmara de Vereadores)</p>	<p>Público</p>	<p>Parcialmente</p>	<p>Parcialmente</p>	<p>Parcialmente</p>

	Igreja Matriz	Público	Não	Não	Não
	Rua Barão de Vassouras nº 71 (Cartório)	Propriedade privada mais de uso público	Parcialmente	Não	Não

	Rua Barão de Vassouras nº 33 (Loja 2,50)	Público	Não	Não	Não
---	--	---------	-----	-----	-----

	<p>Casario Shopping</p>	<p>Público</p>	<p>Parcial</p>	<p>Não</p>	<p>Não</p>
	<p>Rua Barão de Vassouras n° 33 (Wizard)</p>	<p>Propriedade privada mais de uso público</p>	<p>Parcialmente</p>	<p>Não</p>	<p>Não</p>

	<p>(Rua Barão de Capivari n° 50 Em breve um Café)</p>	<p>Propriedade privada mais em breve uso público</p>	<p>Não</p>	<p>Não</p>	<p>Não</p>
	<p>Rua Barão de Capivari n° 60, (Relíquia)</p>	<p>Propriedade privada mais uso público</p>	<p>Parcialmente</p>	<p>Não</p>	<p>Não</p>

	<p>Rua Barão de Capivari n° 18 (Casa)</p>	<p>Privado</p>	<p>Não</p>	<p>Não</p>	<p>Não</p>
	<p>Rua Barão de Capivari n° 100 (Casa)</p>	<p>Privado</p>	<p>Não</p>	<p>Não</p>	<p>Não</p>

	Rua Barão de Capivari nº 130 (Casa)	Privado	Não	Não	Não
---	-------------------------------------	---------	-----	-----	-----

	<p>Barão de Tinguá nº 109 (Casa)</p>	<p>Privado</p>	<p>Não</p>	<p>Não</p>	<p>Não</p>
	<p>Rua Ministro Edgard Costa nº 2 (Casa)</p>	<p>Privado</p>	<p>Não</p>	<p>Não</p>	<p>Não</p>

	<p>Rua Custódio Guimarães n° 67 (Clínica de Ortopedia)</p>	<p>Privado de uso público</p>	<p>Parcialmente</p>	<p>Não</p>	<p>Não</p>
	<p>Rua Custódio Guimarães n° 45 (Igreja Universal)</p>	<p>Público</p>	<p>Não</p>	<p>Não</p>	<p>Não</p>

	Rua Custódio Guimarães (Loja de artesanato)	Privado de uso público	Não	Não	Não
---	--	---------------------------	-----	-----	-----

	Praça Eufrásia Teixeira Leite	Público	Parcialmente	Parcialmente	Sim
---	----------------------------------	---------	--------------	--------------	-----